

MERCADO AGROPECUÁRIO

1. PIB do Agronegócio cresceu 8,4% em 2021, participando de 27,4% do PIB brasileiro no ano.
2. Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil decide, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 11,75% a.a.
3. VBP da Agropecuária é projetado em R\$ 1,37 trilhão em 2022, 7,5% acima de 2021.
4. Colheita da soja 2021/22 avança para 63,1% e plantio do milho 2ª safra está em 87,4% da área prevista.
5. Exportações de soja apresentam bom desempenho em fevereiro.
6. Colheita de arroz iniciada em janeiro avança. Rio Grande do Sul já colheu ¼ da área.
7. Eventos climáticos seguem impactando oferta e preços de hortifrúteis.
8. Mês de fevereiro apresenta alta no recebimento de cacau nacional e moagem estável nas indústrias.
9. Açúcar segue em baixa na primeira quinzena de março, enquanto etanol hidratado recupera preços ainda com ganho de competitividade frente aos reajustes da gasolina.
10. Apesar de perspectivas de déficit na oferta de café, preços internacionais continuam pressionados pelo cenário geopolítico global.
11. Queda no escoamento de carne bovina no mercado interno.
12. Preços dos suínos seguem em queda.
13. Resultados da Pesquisa Trimestral do Abate para 2021
14. IBGE confirma queda de 2,2% na captação de 2021.
15. COE da produção de leite desacelera em fevereiro.
16. Leilão GDT interrompe sequência de altas nos derivados internacionais.

- Indicadores Econômicos -

PIB do Agronegócio – O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, calculado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a CNA, cresceu 8,36% em 2021. O crescimento teve influência dos efeitos adversos do clima sobre as safras agrícolas. Com isso, o setor alcançou participação de 27,4% no PIB brasileiro, a maior desde 2004 (quando foi de 27,53%). Entre o terceiro e o último trimestre daquele ano, o agronegócio recuou 2,03%, refletindo, sobretudo, uma piora nos preços reais do setor. Ressalte-se que o resultado para 2021 ficou um pouco abaixo da previsão estimada anteriormente, de 9,37%. Isso ocorreu em razão de a inflação medida pelo deflator do PIB brasileiro ter ficado acima das expectativas, o que acabou deteriorando um pouco mais a medida de renda real do agronegócio. No quarto trimestre de 2021, a queda mais relevante do PIB foi registrada para o segmento primário, tanto agrícola quanto pecuário, refletindo o comportamento menos favorável dos preços nesse período.

PIB do agronegócio: taxa de variação acumulada no período (%)

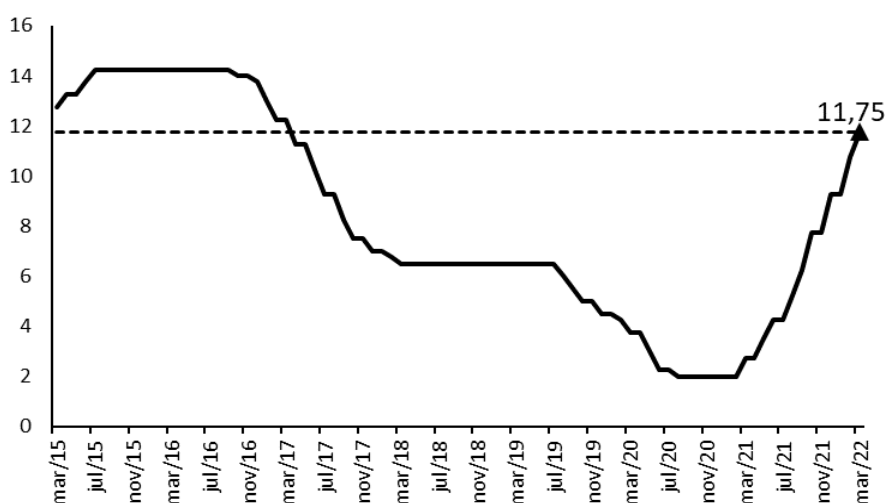
	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	52,63	17,52	1,63	2,56	8,36
Ramo agrícola	60,52	23,50	7,18	12,81	15,88
Ramo pecuário	36,89	5,79	-16,82	-19,45	-8,95

Fonte: CEPEA/USP e CNA

Taxa Básica de Juros (Selic) – Desde o início do ciclo de aperto monetário, há um ano, a taxa básica de juros aumentou 9,75 pontos percentuais, saindo de 2%, em fevereiro de 2021, para 11,75%, em março de 2022. Em sua 245ª reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil (BCB) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic em 1 ponto percentual, para 11,75% a.a. Em seu [Comunicado](#), o Copom avaliou que a guerra entre a Rússia e a Ucrânia aumentou as incertezas em relação ao cenário macroeconômico dado que o choque de oferta decorrente do conflito tem o potencial de exacerbar as pressões inflacionárias que já vinham se acumulando tanto em economias emergentes quanto avançadas. Ainda no Comunicado, o Comitê lembra que os preços ao consumidor, medidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), seguem avançando e a expectativa de inflação para 2022, apurada pela pesquisa Focus, é de 6,45%, portanto, acima do teto da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o ano, de 5%. Dessa forma, a decisão vai ao encontro do principal mandato do BCB, de perseguir a meta de inflação para o chamado horizonte relevante para a política monetária (ano corrente e ano subsequente). A decisão, no entanto, traz como consequência o aumento das taxas de juros bancárias. Ao encarecer os empréstimos e financiamentos, a alta da Selic reduz o consumo das famílias e os investimentos produtivos, o que acaba impactando negativamente o Produto Interno Bruto (PIB), o emprego e a renda. Ressalte-se que para a próxima reunião, o Copom antevê outro ajuste de igual magnitude (1 ponto percentual). A decisão irá depender da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

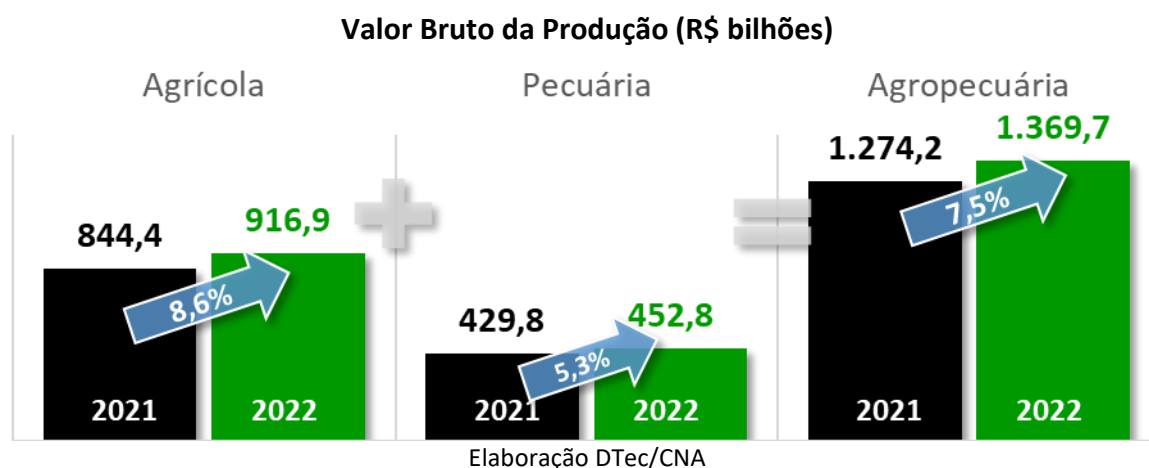
Meta Selic definida pelo Copom

Taxa básica de juros - final de período (% a.a.)



Fonte: BCB. Elaboração: DTec/CNA

Valor Bruto da Produção (VBP) – O Valor Bruto da Produção (VBP) da Agropecuária é projetado em R\$ 1,37 trilhão em 2022, conforme estimativa realizada pela CNA. O VBP é o faturamento bruto dentro dos estabelecimentos rurais, considerando as produções agrícolas e pecuárias, e a média de preços recebidos pelos produtores de todo o País. A projeção foi feita com dados até fevereiro de 2022 para as estimativas agrícolas e pecuárias e também para os preços. Em valores reais, deflacionados a partir do IGP-DI de fevereiro de 2022, o VBP deste ano deverá crescer 7,5% em relação a 2021 (R\$ 1,27 trilhão). O VBP Agrícola deve atingir R\$ 916,9 bilhões em 2022, 8,6% acima de 2021. É preciso acompanhar também os desdobramentos dos conflitos entre Rússia e Ucrânia, que devem ter influência sobre os preços das commodities. Já o VBP da Pecuária é projetado em R\$ 452,8 bilhões, 5,3% acima do ano anterior. As projeções precisam de clima favorável para que sejam confirmadas, possibilitando bons resultados no campo e garantindo a produção de alimentos para o Brasil.



- Mercado Agrícola –

Grãos – Colheita da soja 21/22 avança para 63,1% e plantio do milho 2ª safra está em 87,4% da área prevista. Segundo o [boletim de progresso de safra](#), divulgado pela Conab, 63,1% da área de soja foi colhida. No Rio Grande do Sul, a colheita avança lentamente, enquanto Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás caminham para o final. O milho 1ª safra apresenta 33,7% da área colhida no Brasil. Na região Sul, a colheita confirma a influência negativa do clima. Para as demais regiões, a produtividade do milho 1ª safra está dentro do esperado e 87,4% do plantio de milho 2ª safra foi realizado. Para a próxima semana, os volumes de chuva serão suficientes para a manutenção da umidade no solo no Sul do Brasil, resultando em um bom desenvolvimento das lavouras de 2ª safra, segundo previsões climáticas. Essas condições se repetem para o Sudeste, exceto para o Espírito Santo e grande parte do Centro-Norte e Leste de Minas Gerais, onde o volume baixo de chuvas tende a restringir a semeadura e o desenvolvimento do milho 2ª safra. No Matopiba, os volumes de chuva também estão favoráveis ao estabelecimento dos cultivos de 2ª safra, exceto na Bahia. No Centro-Oeste, chuvas irregulares são observadas para o Mato Grosso do Sul e grande parte de Goiás, favorecendo velocidade da colheita da soja. No estado, 98% do plantio de milho 2ª safra está concluído, porém, as lavouras manifestam deficiência hídrica. Essa irregularidade das precipitações atrasou o plantio de milho 2ª safra em algumas regiões do Mato Grosso do Sul que foi intensificada com a ocorrência de cigarrinha-do-milho.

Grãos – Exportações de soja apresentam bom desempenho em fevereiro. Segundo dados divulgados pela Secretaria do Comércio Exterior (Secex), as exportações brasileiras de soja em grão, em fevereiro, foram de 6,27 milhões de toneladas, crescimento de 137% em relação ao total exportado

em fevereiro de 2021 (2,64 milhões de toneladas). Mato Grosso foi o principal exportador do País, respondendo por 54% do total nacional ou 3,4 milhões de toneladas. Já as exportações de milho em grão, em fevereiro, foram de 762 mil toneladas. Redução de 2% ante as 776 mil toneladas exportadas no mesmo mês do ano anterior. Porém, a receita obtida com os embarques alcançou US\$ 188 milhões, alta de 11% em comparação com o valor registrado em janeiro de 2021.

Arroz – Colheita iniciada em janeiro avança. Rio Grande do Sul já colheu ¼ da área. O [boletim de progresso de safra](#) da Conab informa que 22,4% das áreas foram colhidas no Brasil. No Rio Grande do Sul foram colhidos 235,3 mil hectares, o que representa 25% da área total semeada no estado (957,2 mil hectares), segundo [levantamento](#) do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga). Em relação ao clima, as últimas chuvas ainda não foram suficientes para suportar a irrigação necessária. As altas temperaturas colaboraram para o abortamento de flores e a diminuição do número de grãos por panícula. Goiás, Santa Catarina e Tocantins seguem com a colheita em andamento, com 60%, 77% e 90% da área colhida, respectivamente. As cotações, por sua vez, vêm reagindo devido aos prejuízos causados pela estiagem e a menor oferta no Brasil. Entre 14 e 17 de março, o indicador do arroz em casca Cepea/Irga-RS girou em torno de R\$ 75/saca de 50kg.

Frutas e Hortaliças – Eventos climáticos seguem impactando oferta e preços de hortifrúteis. Segundo acompanhamento de preços diários disponibilizados pela Conab, o mês de fevereiro encerrou com destaque para alta nos preços de cenoura, melancia e cebola no atacado. Consequência da alta pluviosidade em regiões produtoras do Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, entre dezembro e fevereiro, em paralelo com a estiagem na região Sul. Ao analisarmos os dados disponibilizados pela HF Brasil (Cepea, USP/Esalq), coletados nas principais praças de produção e comercialização para estes produtos, é vista continuidade na elevação de preços, mas menos acentuada. Para dados coletados no atacado, entre os dias 1º e 14 de março, houve alta de 16,9%, 12% e 10,2% para cenoura, melancia e cebola, respectivamente. Já o levantamento realizado junto ao setor produtivo indica alta de 19% (cenoura), 7% (melancia) e 5,6% (cebola), no preço pago ao produtor. A alta nos preços pagos ao produtor e no atacado é reflexo da retração na oferta. Vale ressaltar que quedas na produção, sejam elas ocasionadas por eventos climáticos e fitossanitários ou outros quaisquer, resultam em menor remuneração ao produtor. Os custos de produção permanecem em ascensão, enquanto a diluição dos mesmos diminui, haja vista a menor oferta de produtos para comercialização. O cenário de menor oferta, atrelada à demanda tendendo à estabilidade, tem resultado na elevação dos preços no atacado e, conseqüentemente, para o consumidor final no varejo.

Cacau – Mês de fevereiro apresenta alta no recebimento de cacau nacional e moagem estável nas indústrias. A Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC) divulgou, dia 16/3, um [release](#) com as estatísticas de recebimento e moagem de cacau para o mês de fevereiro de 2022. O mês registrou recebimento de 8.904 toneladas de amêndoas de cacau nacional. O montante é 126,8% superior ao registrado em fevereiro de 2021. Na mesma comparação, a moagem permaneceu estável, 17.524 toneladas em fevereiro de 2021 e 17.484 toneladas no mesmo mês de 2022. Incremento no recebimento também foi visto no acumulado de janeiro e fevereiro de 2022: 118,9% superior ao registrado no mesmo período de 2021. A alta ocorre em resposta ao incremento na originação nos principais estados produtores como Bahia (73%), Pará (456%) e Espírito Santo (61%). A safra atual tem obtido melhores resultados frente à anterior (2021), essa influenciada pela oscilação climática, especialmente no Pará. Frente ao mês de janeiro de 2022 foi vista redução no recebimento (-24,5%), movimento já esperado em função do encerramento da safra principal. Para o acumulado de janeiro e fevereiro houve retração na moagem: 4,6% aquém ao registrado em 2021. Foram 37.785 toneladas processadas no acumulado de janeiro e fevereiro de 2021 frente a 36.054 toneladas no

mesmo período de 2022. Os meses de março e abril serão de menor recebimento em resposta ao período de entressafra, mas, para meados de maio, é esperado reaquecimento com a entrada da safra temporã.

Cana-de-açúcar – Açúcar segue em baixa na primeira quinzena de março, enquanto etanol hidratado recupera preços com ganho de competitividade frente aos reajustes da gasolina. [O indicador de preços do Cepea/Esalq para açúcar cristal](#) apontou, apesar de pequeno acréscimo (0,6%) na média semanal (R\$ 136,69/saca de 50 kg), queda de 7,69%, considerando o início de março até o momento (R\$ 135,51/saca), quando comparado ao mesmo período de fevereiro. Já em relação ao mesmo intervalo de 2021, observa-se incremento de 27,75%. [Para o etanol, os dados mostram](#) que março tem sido marcado pela recuperação de preços do hidratado em relação a fevereiro, com incremento de 5,84% e valor médio de R\$ 3,04/L na primeira metade do mês. Já o anidro apresenta média de R\$ 3,28/L, que configura recuo de 1,89% comparado à primeira quinzena do mês anterior. [Segundo dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), o fechamento médio dos preços de combustíveis nos postos brasileiros no período de 6 a 12 de março configurou em paridade, a nível nacional, de 69,5% do etanol comparado à gasolina, demonstrando queda em relação ao levantamento anterior (70,2% durante o período de 27 de fevereiro a 5 de março) e ganho de competitividade do biocombustível. Isso se deu pelo fato de que a elevação dos preços do concorrente fóssil foi ainda maior após os anúncios de reajustes feitos pela Petrobras. Porém, considerando-se as médias estaduais, o etanol segue comercialmente vantajoso, abaixo do limiar de 70%, nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso e Goiás, como já vinha sendo observado nas últimas semanas.

Café – Apesar de perspectivas de déficit na oferta de café, preços internacionais continuam pressionados pelo cenário geopolítico global. De acordo com o [Relatório de Mercado da Organização Internacional do Café \(OIC\)](#), o preço indicativo composto (PIC) alcançou 210,89 centavos de dólar por libra-peso, em fevereiro, totalizando 17 meses consecutivos de alta. No entanto, após o início dos conflitos entre Rússia e Ucrânia, o mercado vem reagindo com queda acentuada nas cotações internacionais refletindo preocupações quanto à logística, demanda mundial por café e possíveis interrupções no fornecimento de fertilizantes. O Relatório traz também uma nova projeção para o balanço produção/consumo no ano cafeeiro de 2021/22, estimando a produção mundial em 167,2 milhões de sacas (queda de 2,1%) e o consumo em 170,3 milhões de sacas (aumento de 3,3%), fechando em um déficit estimado em 3,1 milhões de sacas para a temporada. Apesar do déficit divulgado pela OIC, as bolsas operaram em alta volatilidade durante a semana, tendo o palco geopolítico global como principal fator de pressão aos preços e, conseqüentemente, travando as negociações tanto no mercado futuro como no físico no Brasil. [Agentes do Cepea avaliam](#) que, no mercado doméstico, produtores seguem cautelosos comercializando apenas pequenos lotes. Contudo, a liquidez tende a aumentar com a aproximação da colheita de robusta e a necessidade de custear a safra.

- Mercado Pecuário –

Pecuária de corte – Queda no escoamento de carne bovina no mercado interno. Apesar do escoamento mais fraco de carne bovina no mercado interno, a baixa oferta de animais terminados e as exportações firmes mantêm a sustentação no mercado do boi gordo. O preço da arroba subiu 0,71% nesta semana em São Paulo, fechando em R\$ 349,45, segundo o indicador Cepea (17/3). No caso dos bovinos com até 30 meses, o ágio é de até R\$ 30/@, frente aos bovinos cuja carne será destinada ao mercado doméstico. No atacado, com a entrada da segunda quinzena e a menor demanda interna, o preço da carcaça casada (boi) recuou 1,36% na semana, com a referência em R\$

21,82 por quilo (Cepea). Para curto e médio prazos, a expectativa é de aumento na oferta de bovinos para abate com o descarte das fêmeas que não emprenharam, fato que somado a demanda mais fraca na segunda metade do mês pode pressionar para baixo as cotações da arroba.

Aves e suínos – Preços dos suínos seguem em queda. O preço do suíno vivo caiu 0,81% nesta semana em São Paulo, com a referência fechando em R\$ 6,09/kg, no dia 17/3 (Cepea). Os recuos foram devido a uma oferta maior no estado, com descartes de matrizes para abate por alguns produtores. No atacado, houve queda de 1,58% para a carne suína, cotada em R\$ 8,74/kg na praça paulista, devido à demanda mais fraca. No caso do frango de corte, ocorreram altas nos preços nas granjas e nas indústrias, puxados pelo melhor escoamento comparativamente com as demais proteínas animais. A referência para o frango vivo em São Paulo fechou em R\$ 6,10/kg no dia 17/3, uma alta de 8,93% na comparação semanal. No mercado atacadista, o frango resfriado subiu 3,14% no mesmo período, cotado em R\$ 7,22 por quilo. No mercado de ovos, os preços retomaram a firmeza na segunda semana de março, últimos dados disponíveis, com a caixa de 30 dúzias cotada em R\$ 145,18, em São Paulo (11/3), alta de 2,07% frente à semana anterior.

Pecuária – Resultados da Pesquisa Trimestral do Abate para 2021 confirmam resposta do setor produtivo ao cenário de demanda aquecida por carne de frango e suína e influência do ciclo pecuário na produção de carne bovina. Publicados os resultados definitivos da Pesquisa Trimestral do Abate, notou-se crescimento na produção de aves e suínos. Com demanda interna e exportações aquecidas, a produção de carne de frango atingiu as 14,61 toneladas, avanço de 6% em relação a 2020. A oferta de carne suína cresceu ainda mais em 2021, chegando a 4,9 milhões de toneladas de carne, 9,13% acima do resultado de 2020. Em relação à carne bovina, houve retração na produção, especialmente devido ao momento de fêmeas do ciclo pecuário. Em 2021, produziu-se 5,4% a menos de carne bovina do que em 2020, fechando o ano com 7,4 milhões de toneladas.

Pecuária de leite – IBGE confirma queda de 2,2% na captação de 2021. Os resultados definitivos da Pesquisa Trimestral do Leite confirmam menor produção em 2021. O levantamento indicou a captação de 6,45 bilhões de litros entre outubro e dezembro, representando o já esperado aumento de 4% frente ao terceiro trimestre, decorrente de melhores condições de pastagens com a chegada das chuvas. Com esse resultado trimestral, a captação total de leite em 2021 alcançou 25,6 bilhões de litros, montante 2,2% inferior ao verificado no ano anterior. O cenário decorre de aumentos expressivos nos custos de produção, principalmente em função do milho onerado ante a série histórica, associada ao aquecimento nas cotações de fertilizantes, combustíveis e demais insumos. A relação de troca do pecuarista se manteve na média de 42,7 litros de leite necessários para a aquisição de uma saca do cereal (60kg), valor 32% superior à média mensal apresentada entre 2010 e 2020.

Pecuária de leite – Leilão GDT interrompe sequência de altas nos derivados internacionais. No leilão realizado em 15/3, o índice geral de preços da plataforma internacional Global Dairy Trade interrompeu a sequência de cinco altas consecutivas, com preço médio dos derivados chegando a US\$ 5.039, singela queda de 1%. A baixa foi puxada pela queda de 2,1% nas cotações do leite em pó integral, que chegou à US\$ 4.596, e de 1,8% na manteiga (US\$ 6.958), fruto da acomodação do mercado após valorizações expressivas no evento anterior em função da menor oferta. Por outro lado, o leite em pó desnatado foi valorizado em 1,6%, limitando o movimento de baixa no índice geral de preços e alcançando US\$ 4.545. Valorizações abaixo de 0,5% foram verificadas também para a gordura anidra e queijo cheddar, cotadas a US\$ 7.111 e US\$ 6.412, respectivamente.

CONGRESSO NACIONAL

1. Derrubada dos vetos do AFRMM e Reporto pelo Congresso Nacional promoverá redução de custos de produção e logísticos.
2. Congresso derruba vetos presidenciais ao Programa de Venda de Milho Balcão da Conab.
3. Sem acordo, CCJ do Senado adia votação da reforma tributária.
4. Câmara dos Deputados debateu os impactos da estiagem que assola o Rio Grande do Sul.

Derrubada dos vetos do AFRMM e Reporto. Congresso Nacional analisou os vetos à Lei 14.301/2022, que institui o Programa de Estímulo ao Transporte de Cabotagem ou BR do Mar. O mais importante para o setor é a [redução das alíquotas do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante \(AFRMM\)](#), em que se prevê como benefício menores custos de insumos (adubos e fertilizantes) e da cesta básica. No transporte de cargas de longo curso, como na importação de fertilizantes, o AFRMM representava 25% sobre a remuneração do transporte aquaviário. Com a [derrubada do veto, a alíquota será de 8%](#). O texto do veto derrubado será incorporado à [Lei 14.301/22](#). Parte do recurso será destinado para financiar a construção de embarcações fluviais e fomentar o transporte aquaviário. Outro desdobramento positivo é o retorno do Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária (Reporto), com incentivo à modernização e ampliação da estrutura portuária.

Congresso derruba vetos presidenciais no Programa de Venda de Milho Balcão da Conab – medida importante para os agricultores, especialmente para a agropecuária na região Nordeste. Na sessão realizada em 17/3, o plenário do Congresso Nacional entendeu como pertinente a participação de produtores com até 10 módulos fiscais no Programa de Venda de Milho Balcão da Conab, derrubando o veto 4/2022. A matéria foi objeto de trabalho da CNA, com emenda apresentada pelo vice-presidente da Confederação, deputado federal José Mario Schreiner (União-GO). A derrubada do veto permitirá que o agricultor familiar não detentor da Declaração de Aptidão (DAP-Pronaf) ativa ou de outro documento que venha a substituí-la, tenha acesso ao milho com preço mais em conta. O veto derrubado será incorporado à [Lei 14.293/22](#).

Reforma Tributária - [sem acordo, a Comissão de Constituição e Justiça \(CCJ\) do Senado adia votação da PEC 110/2019](#). O texto poderá ser votado na Comissão na próxima semana. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse esperar que a CCJ aprove a reforma. No entanto, [ele não estabeleceu uma data para que o Plenário analise o texto](#). Na terça (15), a [CNA entregou um manifesto assinado por 40 entidades do agronegócio ao senador Zequinha Marinho \(PL-PA\)](#), vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) no Senado, com sugestões e recomendações do setor à proposta de reforma tributária que tramita no Senado (PEC 110/19).

Comissão de Agricultura e Reforma Agrária da Câmara dos Deputados - realizou debate sobre os impactos da severa estiagem que assola o Rio Grande do Sul, bem como as possíveis soluções para o problema e para os prejuízos causados aos produtores rurais. O [presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul \(Farsul\)](#), Gedeão Pereira, participou do debate e destacou a dificuldade que é armazenar água para uso na agricultura. Reservar água é a solução para o problema da seca. Ele afirmou ter tecnologia para reservação de água e lamentou o emaranhado jurídico e de interpretações que impedem as obras necessárias para reservar água.

INFORME SETORIAL

1. Governo publica as Medidas Provisórias nº 1.103 e 1.104 e o Decreto nº 10.997, que tratam, respectivamente, do Novo Marco da Securitização, ajustes na Lei 13.986/2020 e redução gradativa de IOF em operações com câmbio.
2. CNA participa de audiência pública do Grupo de Trabalho sobre Serventias Notariais Registro e Custas Forenses.
3. CNA participa de Reunião do Comitê Técnico do CDPC para distribuição de recursos do Funcafé.
4. Mapa estabelece conteúdo programático dos cursos destinados à aprovação do registro de aplicador de agrotóxicos e afins.
5. CNA participa da 30ª reunião da Câmara Setorial de Fibra Natural do Mapa.
6. Minas Gerais e Espírito Santo avançam rumo à implantação de projetos pilotos do Programa de Regularização Ambiental Produtiva (PRAVALER).
7. CNA participa da formulação do manual de Prática Recomendada para ESG (Meio Ambiente, Social e Governança) junto à Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
8. Câmara Setorial de Caprinos e Ovinos do Mapa discute temas prioritários para 2022.
9. GT de Sanidade da CNA debate a inversão da campanha de vacinação contra febre aftosa.

Financiamento para o agronegócio – Governo publica as Medidas Provisórias nº [1.103](#) e [1.104](#) e o [Decreto nº 10.997](#), que tratam, respectivamente, do Novo Marco da Securitização, ajustes na Lei 13.986/2020 e redução gradativa de IOF em operações com câmbio. No dia 15/3, o Governo assinou as MPs 1.103 e 1.104 e o Decreto 10.997. A MP 1.103 cria a Letra de Risco de Seguro (LRS) e o Marco Legal das Securitizadoras. A LRS é um título de crédito de renda fixa vinculado a riscos de seguros e resseguros, de emissão exclusiva por Sociedade Seguradora de Propósito Específico (SSPE). São títulos vinculados a uma carteira de apólices de seguros e resseguros, que transmite aos investidores de tais valores mobiliários o risco/retorno proveniente das atividades de seguro ou resseguro. A MP 1.103 também consolida as regras gerais aplicáveis à securitização de direitos creditórios e à emissão de certificados de recebíveis, sem alterar a legislação sobre os Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA), mantendo, inclusive a isenção fiscal do IR sobre os rendimentos desse título. A MP 1.104 concede maior liberdade para as partes (devedores e credores) definirem a forma de assinatura eletrônica utilizada na emissão de CPR escritural, e aperfeiçoa a redação da Lei 13.986/2020 nos artigos sobre o Fundo Garantidor Solidário (FGS). A CNA está elaborando sugestões de emendas à MP 1.104/2022.

Custos Cartorários – CNA participa de audiência pública do Grupo de Trabalho sobre Serventias Notariais Registro e Custas Forenses. No dia 16/3, a CNA participou de audiência pública da Câmara dos Deputados para debater a Medida Provisória nº 1.085/2021 e o Projeto de Lei nº 4.188/2021. A CNA defendeu o aprimoramento das duas iniciativas, especialmente da MP 1.085, pois ela busca promover a modernização, a desburocratização e a redução de custos cartorários para todas as atividades produtivas que dependem dos serviços cartorários, uma demanda defendida há muito tempo pela entidade. Nesse sentido, a CNA defendeu que o relatório da MP: (a) deve incluir o estabelecimento de teto nacional de emolumentos; (b) prever a redução das disparidades de emolumentos em cada estado; (c) prever a interoperabilidade do Sistema Eletrônico de Registros Públicos (SERP) criado pela MP com as registradoras eletrônicas autorizadas pelo Banco Central, onde são registradas as CPRs e outros títulos; (d) prever que haja autorização expressa da pessoa física para que terceiros façam consultas no SERP. Sobre o PL 4.188/2021, a CNA reiterou seu posicionamento contrário à criação de exceções à impenhorabilidade do bem de família e à excussão extrajudicial da hipoteca.

Café - CNA participa de Reunião do Comitê Técnico do CDPC para distribuição de recursos do Funcafé. A CNA participou da reunião ordinária do Comitê Técnico do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC) realizada dia 17/3. Os representantes do colegiado aprovaram a distribuição do orçamento de R\$ 6,058 bilhões do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) para a safra 2022/23. Os montantes aprovados para as linhas de comercialização e custeio foram de R\$ 2,17 bilhão e R\$ 1,57 bilhões, respectivamente. Estão previstos ainda a destinação de R\$ 1,38 bilhões para a linha de Financiamento para Aquisição de Café (FAC), R\$ 775 milhões para capital de giro e R\$ 160 milhões para recuperação de cafezais danificados. A proposta do Comitê Técnico do CDPC seguirá para análise do Conselho Deliberativo de Política do Café (CDPC) e, se aprovada, segue para votação pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Defensivos – Mapa estabelece conteúdo programático dos cursos destinados à aprovação do registro de aplicador de agrotóxicos e afins. O conteúdo foi publicado dia 16/3, por meio da [Portaria nº 410/2022](#) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Entre o conteúdo programático mínimo encontram-se os tópicos: a) aquisição, transporte e armazenamento de agrotóxicos; b) segurança na aplicação de agrotóxicos e afins; c) tecnologia de aplicação; d) prevenção e primeiros socorros no uso de agrotóxicos e f) habilitação específica para cada tipo de equipamento de aplicação. A portaria cumpre o disposto no art. 42-A do Decreto nº 4.074/2002, que foi inserido pelo Decreto nº 10.833/2021.

Setor de Fibra Natural – No dia 16/3, a CNA participou da 30ª reunião ordinária da Câmara Setorial da Fibra Natural do Mapa. O presidente reconduzido ao cargo, Wilson Andrade, agradeceu a confiança de todas as entidades para o exercício do novo mandato. A Conab fez uma apresentação sobre o levantamento de custo de produção das fibras juta /malva, realizado em novembro de 2021, no estado do Amazonas. O presidente da Câmara fez um relato sobre o [Plano de Ação para Fibras Naturais da FAO](#), que propõe a substituição de produtos de origem fósseis por bioprodutos, como as fibras duras (sisal, juta, coco). O projeto prevê, por acordo dos países produtores membros dos grupos da FAO, ações em três áreas prioritárias: (i) Pesquisa e Desenvolvimento; (ii) Sistema de Gerenciamento Sustentável e Análise de Ciclo de Vida; e (iii) Inteligência de Negócios, Projeções de Tendências e Gerenciamento de Transição. Os recursos serão captados com apoio da FAO em instituições internacionais, nos países consumidores e produtores e de doadores que investem em favor da mitigação das mudanças climáticas, do meio ambiente e da bioeconomia.

PRAVALER – Minas Gerais e Espírito Santo avançam rumo à implantação de projetos pilotos do Programa de Regularização Ambiental Produtiva (PRAVALER). Grupos Técnicos do PRAVALER nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo se reuniram, coordenados pela CNA e parceiros do projeto, para discutir detalhes sobre a implantação de pilotos da iniciativa. Em MG, o projeto será executado em sintonia com outro projeto em andamento, o Paisagens Rurais, em função da convergência entre os objetivos. Mais de 500 produtores manifestaram interesse em aderir no estado. Já no ES foi planejada a realização da 1ª oficina para reunir todos os atores e instituições relacionadas ao tema “regularização ambiental” e iniciar o processo de implantação do PRAVALER. O evento deverá ocorrer o fim de março.

Recomendação para a ESG (Meio Ambiente, Social e Governança) para o agro - A recomendação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) definirá o padrão para avaliação e monitoramento do setor nos quesitos Meio Ambiente, Responsabilidade Social e Governança. A prática recomendada pela ABNT pretende oferecer à sociedade brasileira um material orientativo com vistas a organizar, classificar e quantificar critérios relacionados aos aspectos ambientais, sociais e de governança, chamados de ESG (*Environmental, Social and Governance*, em inglês) pelas organizações de modo a estabelecer um padrão de avaliação e monitoramento destes aspectos. Espera-se que esta prática recomendada contribua para que o setor público ou privado, a sociedade civil organizada e a população em geral tenham o

conhecimento mínimo sobre o ESG e consigam evoluir em sua atuação. Sendo instrumento instituído de avaliação de sustentabilidade, lastreado em bases confiáveis de transparência, precisa ter sua metodologia proposta pela CNA para o setor antes que outro segmento promova sua proposição criando obrigações ao setor agropecuário.

Caprinos e ovinos – Câmara Setorial discute temas prioritários para 2022. Na primeira reunião sob a presidência do representante da CNA, Pedro Martins, foram tratados os temas prioritários para o setor em 2022. Entre os assuntos, figuram a necessidade de composição do Plano Nacional de Sanidade de Caprinos e Ovinos (pauta antiga do setor), processos para a formalização dos abates de pequenos ruminantes e a ampliação do Programa de Aquisição de Alimentos, substituído pelo Programa Alimenta Leite, ao final de 2021. Procedimentos para ampliação do Selo Arte nas diferentes Unidades da Federação também foram tratados, com vistas a auxiliar o setor na ampliação de mercados e contribuir com a regularização da produção.

Febre aftosa – GT de Sanidade da CNA debate a inversão da campanha de vacinação. Tendo em vista a inversão da campanha de vacinação contra febre-aftosa para o Bloco IV, o Grupo Técnico de Sanidade da CNA debateu os impactos e estratégias de divulgação das mudanças, com vistas a possibilitar a ampla cobertura vacinal nesse período pré-retirada da vacina, em cumprimento ao Plano Estratégico do PNEFA. A CNA está em contato com o Departamento de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura para delinear mecanismos de mitigação dos impactos reprodutivos nos rebanhos bovinos, haja vista que a nova estratégia coincide com o início da estação de monta nas regiões afetadas. Também foi discutido o Plano de Ação da CNA para o GT, para o qual os membros representantes apresentaram importantes sugestões.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

21/03 – Reunião com o Fundo Monetário Internacional

21/03 – Reunião do Painel Técnico da Organização Internacional do Café

21/03 – Reunião Conjunta da Comissão de Direito de Propriedade e Conselho Jurídico do Ipa

22 e 23/03 – Reunião do Conselho Nacional dos Recursos Hídricos (CNRH)

23/03 – CS de Hortaliças do Mapa

23/03 – Reunião do Comitê Técnico Conselho Deliberativo da Política do Café

24/03 – Reunião do Conselho Jurídico da CNA

24/03 – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Aves e Suínos do Mapa